



AS JANTAS (Continuação)



vem torto nasce tarde ou nunca se endireita (dizia minha avó) é por esse motivo que os tortos se hegaram para a direita. Lá estão em S. Bento 10 réis delles, formando a sua republica, afastados da outra gente. Estes são (se bem nos lembra) o Julião, apagador-mor do tempo da procella-na; o agente do Duende, sacristão das Mercês; o enfatinhado; um beduíno desfarçado em mouro; o inventor do fluido transmutativo, pastilha oriental, e pomada d'urso; o Rebellão que serve para tudo que é seringaçoão; o Conde; (não nos lembra de que) e o 1.º author do macarrão, o fabricante do parmezão, o commendatore medalhão, o que tudo em portuguez quer dizer, o passão!... Este é a choca da récuca, o ensaiador e contra regra desta pequena companhia. Finalmente é o espelho, exemplar e modelo dos seus subordinados. O rabo lhe seja leve.



e não fosse a abundancia de sardinha que tem havido em Lisboa, estavamos reduzidos á miseria. Além das desgraças que tem cahido sobre este desgraçado Portugal, temos a lamentar a queda, o estrago, e o aniquilamento do commercio!

Hontem estavam as lojas da baixa todas fechadas, e com escriptos, e algumas já em mudança; quem queria uma vara de fita, um covado de baeta, 10 réis d'agulhas, e 25 de chá era necessario ir comprar estes objectos á outra banda, ou encomenda-los para Inglaterra. Tudo paralisou. Tem-se dinheiro e vontade de comprar, e não se acha que. Até hontem não sabiamos o motivo de tão singular acontecimento, porém a Lei teve a bondade de nos esclarecer a este respeito. Diz a Lei:

« Queremos fallar da prisão de 30 dias, imposta despoticamente aos officiaes, e officiaes inferiores do regimento do commercio, que não compareceram á formatura extraordinaria do dia 15 do corrente, etc. etc. »

Ora este artigo se fosse lido pelo seu digno auctor na praça do commercio do Seixal, no cães do Sodré da Lourinhã, no Rocio da Trafaria, no largo do Pelourinho da Costa, na sala da associação mercantil da Ericeira, ou no tribunal do commercio das Berlengas, farias, além de grandes servicos ao corpo commercial, um ainda maior á humanidade, por que além de comover, e fazer chorar as pedras, talvez fizesse até chorar o ceo, e teriamos chuva, que tanto nos é necessario; porém apresentado na

Lei, hade haver muito quem diga = Se os officiaes e inferiores do commercio são tão senhores da sua vontade, que podem comparecer quando quizerem, e dizerem quando lhes parecer = não vamos lá = não queremos = estamos doentes = vamos vêr de fóra, e caçoar com elles etc. etc. Então vão para os armarios das capellistas, e annunciam-se a dois por 5 réis; mas se querem bater com as espadas nas calçadas, gritar muito, dar a sua cutillada em quem foge, e serem fanfarrões, então aguentem-se, não tenham medo dos turbulentos por que os não ha, não sejam Quixotes.

Se nós soubessemos que lhe aconteceria tanta desgraça, tinhamos aconselhado SS. Senhorias, mas repetiremos hoje o conselho = Os voluntarios de todos os corpos nacionaes vivem honestamente dos seus trabalhos e agencia (vós o dissesteis quando precisaveis d'elles para vos sustentarem) e os que foram á reunião do dia 15 perderam o seu trabalho por esta causa, e por isso não fecharam os seus estabelecimentos. Se vossas senhorias não queriam fechar os seus, perdessem um dia, para não perderem 30.

E' muito bem feito; e quando houver alguma formatura, nós iremos vêr de proposito, e estamos certos que hão-de apparecer mais de dois.

Os Redactores do Burlesco tomam de trespasso todas as lojas que se fecharem, e fazem uma subscrição a favor dos membros do respeitavel corpo commercial, que por estarem retidos trinta, ou menos dias, terão forçosamente de fechar os seus estabelecimentos mercantis.

CANÇONETAS DA MAZELLA OFFERECIDAS A QUEM AS QUIZER.

1.

Eu fui outro dia
A' rua do Ouro.
Vi agiota mouro
Estar zangadisso.

Estava o maroto
Tomando o fresco
E lendo o Burlesco.
Gostei de vêr isso.

E para não vêr
Mais tanta careta
Bebi uma peta
Para esquecer isso.

2.

Vi ainda mais outro
Com os braços para traz.
Adeus oh rapaz
Como vai isso?

Vai o diabo
(Responde a gritar)
« Não ha que comprar
« Acabou-se o chouriço.

E para não ver

O homem damnado
Fui para o Chiado
Fui para o derricho.

3.
Vi ainda um terceiro
Com a loja aberta
Mas estava deserta
Parece feitico.

Estava o ratão
Comendo sardinhas
E dando as espinhas
A pardo gatisso.

E para não ver
Tanta sardinhada
Fui á rapaziada
Contar tudo isso.

4.
O quarto que vi
Estava a dormir
E parecia rir,
Olé que é isso?

Responde o tinhozo
« Estava a sonhar
« Que Antonio Tomar
« Roubará isso.

E para não ouvir
Alguna massada
Fui debaixo d'arcada
Ver mais derricho.

5.
Vinha um agiota
A paço de cão
Sem olhar para o chão
Dá um trambullico!

Vinha um empregado
Para lhe dar a mão
Conheceu o ratão
Deixou-se d'isso.

E eu para não ver
O homem deitado
Fui ao Lavado
Contar o derricho.

6.
Vi outro de ponche
Muito aseado
Mas hia montado
Em um aranhico.

Diz um militar
« Bensa-te Deos
« São os soldos meus
« Que deram para isso.

E para não ouvir
O homem gritar
Disse ao militar
« Já não ha d'isso.

7.
Vi um n'uma loja
Tirar d'algibeira
Uma carteira
E um pellisso.

E dizer para outro
« Aqui estão vinte contos

« De — ladros — descontos,
« E p'ra que serve isso?

E eu para o ouvir
Digo ao cambista
« P'ra isso é *jurista*,
« Então é mau isso? »

O homem damnado
Quer dar-me com a banca
Eu pégo na tranca
E vou-lhe ao touço,

Mas reconsidera
Que era uma asneira
Fecha a carteira
E deixa-se d'isso.

E eu como via
Que a cousa hia torta
Saio a porta
E chamo-lhe *inguíço*.

Vi um trapeiro
Que achou uma bota
Dizer a um agiota
Quanto dá por isso?

Responsavel, Manoel de Jesus Coelho. — Typ. de M. de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.

« Só comprou papeis,
« Ou então traga o par,
« Para se ajustar
« Quanto val isso.

E vi o trapeiro
No fim d'esta fofa
Atrair-lhe com a alfofa
E eu rime d'isso.

Vi outro agiota
Estar a bramar
Vou a loja fechar
Para que serve isso.

Vou pôr-lhe escriptos
Vender o balcão
Vou ser sachristão
E fazer reboliço.

E para não ver
Mais seringaço
Deixei a função
Fui ver o derricko.

Eu sei de outros mais
Arregimentados

Estarem zangados
Por certo feitiço.

E dizerem elles
« Não vamos lá mais
« Sem ser com cubraes
« Não seremos isso.

E para saber
Se era caçoada
Fui ver a parada
Vi dois por derricko

E os que não foram
A esta função,
Que seringaço
Tiveram por isso?

Foram de chusma
Para o castelo
Comer amarelo
Arroz com chourico.

E para acabar
Com a parodia
Até outro dia
Tenho muito disso



CANSONETAS DA MARELVA

DEPRENDIDA A DORMIR A GUERRE

(Continuação)

13

Quando os egípcios
Racharam o mar
Rindo-se d'isso
Foi que não infesto
Não se tiram notas
Nem os egípcios
Aparham chouricos
Mas o diabo
Há de se levar o chão
P'ra nos levantar
Deste pezadico
Em vindo uma loja
Onde ha fazenda
De compra e venda
E' papel sedico
Seguro está
O porte manna
P'ra que nem até
Lhe chire a isao
E para ficar
Mas decaçado
Passo para o lado
Com medo d'isso
Vi um ferro velho
Com uma agiota
Trocar umas notas
Por um papellico
Zangou-se o talão
Por dar notas
Trocou de notas
Fundo que tem isso

Lith. R. da Esp.ª N.º 6

O CHEFE DA DIREITA